



S. PAIO DE ANTAS
= ESPOSENDE =

ANO I V N.º 40
MARÇO DE 1961

Composição e impressão:
Escola Tipog. da Oficina de S. José
= B R A Ú A =

O Regresso do Santo Condestável

Anda ele a peregrinar pelas terras de Portugal.

E' romagem de saudade. As fragas sentem-lhe as pisadas dos cavalos e os cabeços do monte hão-de ainda estremecer à sua passagem, habituados que foram a pressenti-lo nas distâncias e a ler-lhe na espada a bravura de fogo que a Pátria em perigo lhe arrancava da alma.

Nuno Álvares Pereira. As crianças da escola conhecem-lhe os feitos. Viveu numa hora incerta da Pátria nos tempos daquela crise angustiante de 1383-85 em que Portugal esteve tem-te não caias para cair sob o domínio dos espanhóis.

E quando o exército castelhano dá em vir por aí dentro disposto a resolver o assunto de uma penada, mal sabia ele, que não havia penada que resolvesse o assunto enquanto se não passasse por cima do cadáver de D. Nuno. Mas D. Nuno tinha fé de mais para se deixar morrer num combate onde ninguém tinha o direito de sucumbir tão poucos éramos nós e tantos os castelhanos.

A acudir aqui e ali lá anda ele por esse Alentejo de casas brancas ao sol das campinas, por onde os castelhanos já faziam restolhada.

A batalha dos Atoleiros é uma lápide sem reticências a falar dessas bravuras de D. Nuno. Depois são as Beiras que se habituam a ver faiscar a sua espada nas lombas das serras. E o Minho das ramadas e das regas não tarda a ouvir esse grito de Portugal resgatado que D. Nuno solta ao vento ali mesmo no alto do Castelo do Neiva e em Viana, Cerveira, Caminha, Monção, Braga a Guimarães.

Continua na 3.ª página

Parce, Nomine...

Perdoa, Senhor

Venho hoje recordar um dever sagrado de todo o cristão: — o dever de se por em paz com o Senhor.

Somos pecadores. Disso, creio que ninguém terá dúvidas. E, sendo assim, parece que todos nós deveríamos correr amorosa e voluntariamente ao encontro do Senhor e, prostrados em terra implorar humildemente o seu perdão.

Mas não é assim infelizmente. Os homens tem o coração duro e voltam as costas ao Senhor da misericórdia que os espera de braços abertos. Vivem no seu pecado, ingratamente esquecidos de que têm bem perto de si a fonte do perdão amoroso e compreensivo. E sem perdão de Deus, não pode haver paz de consciência, tranquilidade de espírito, alegria no coração.

Não te parece, que não devia ser necessário o percheito da confissão anual? Não te parece que devias fazer sem imposição e de livre iniciativa aquilo que não é mais que a correspondência ao amoroso convite do Mestre. «Vinde a mim vós todos os que estais sobrecarregados e Eu vos aliviarei»?

Continua na 3.ª página

Centro Paroquial

Está a tomar forma e realidade o nosso Sonho: Já se abriram os alicerces, já, do solo despontam as paredes! À vista delas dá-me vontade de juntar ao «Cantico dos três meninos» mais este versículo: — Bendito seja o Senhor pelos alicerces da nossa Casa e pelas paredes do Nosso Salão.

Sim que a obra seja, para glória do Senhor, desde o principio até ao fim!

Entretanto eu vou, esperando e tenho confiança de que não será em vão.

Tempos que já lá vão

Banda de Música

Recordar. "Voz de Antas" há-de ser também um album de recordações onde os velhos se hão de rever e regressar aos tempos fidos. Aqui ficam algumas efemérides, quase velhas e esquecidas como cartas que se perderam.

Em 1888 o Barão de Maracanã mandou edificar uma casa num dos sítios mais bonitos da freguesia e doou-a à Junta da Paróquia para ali se estabelecer a escola oficial do sexo masculino.

Em Outubro de 1907 aí se realizou a festa das escolas que se levou a cabo em todo o concelho. Eram professores ao tempo o sr. António de Carvalho Torrinhas e a sr.^a D. Paulina Maciel,

A's duas horas da tarde organizou-se um cortejo da quinta do Sr. Dr. José Bernardino para a escola com as crianças, uma Banda de Música e muito povo.

Na casa escolar tomou a presidência o sr. Dr. José Bernardino, ladeado pelos Rev. Reitor P.^e José Bento da Mota, P.^e João Barros, P.^e António Ledo, Manuel Viana, José Ferreira, Domingos Viana, etc.

Houve vários discursos e distribuição de prémios do governo aos meninos Manuel Rodrigues Laranjeira, Emilio Meira da Cruz, Manuel Rodrigues de Azevedo e José Dias Ferreira Júnior; e às meninas Carolina Rodrigues Meira, Angelina Faria, e Amélia Rodrigues Meira Viana, estas três com os primeiros prémios e mais duas com os segundos de honra.

Recitaram cinco meninos: Emilio Meira um discurso, Albino Costa a poesia "As minhas asas brancas", Manuel Laranjeira um discurso "O homem e o mundo", e os dois restantes recitaram poesias. As três meninas premiadas também recitaram uma poesia cada uma. O Sr. P.^e Ledo distribuiu às crianças premiadas, como prémio da boa figura que fizeram, estampas religiosas.

No fim foi-lhes oferecido pelas famílias da Quinta, Azevedo e Manuel Ledo um lanche de bolos de bacalhau, pão, biscoitos, rebuçados, peras doces e uma amostra de esplêndida água pé, atendendo a que o vinho podia ser a bebida menos indicada para estômagos infantins.

Pelos princípios de Novembro de 1925 deslocaram-se a S. Paio o sr. João Vasconcelos, comandante dos B. Voluntários de Esposende e o sr. João Amândio, director do "Novo Cávado", e o sr. António Ferreira amanuense da Câmara com o objectivo de se nomear uma direcção para a banda de música e uma sociedade de protecção à mesma.

Pelo professor da freguesia foram apresentados vários nomes, sendo aceite a seguinte direcção: Efectivos: António Gonçalves Enes, Alfredo Dias Ferreira, Domingos da Costa Neiva, António Fernandes de Sá e António de Carvalho Torrinhas.

Substitutos: Cândido Meira da Cruz, Augusto Meira da Cruz, José António Laranjeira Amaro, Manuel Vaz Saleiro e José Fernandes de Sá.

A banda de Música havia sido incorporada nos B. V. E. em Julho desse ano. Os músicos dessa altura ainda se devem lembrar daquela dia famoso em que fizeram a sua entrada solene em Esposende. Os músicos sob a regência do seu digno e simpático mestre sr. Manuel Laranjeira chegaram às 16 horas junto do Hospital onde foram recebidos por um piquete de bombeiros. A recepção fez-se da sede da Associação dos Bombeiros e usaram da palavra entre outros o velho professor de S. Paio sr. António Torrinhas. A Banda tinha um reportório selecto a apresentar ao ar livre que iria dar brado com certesa, mas um aguaceiro danado deu em cair ao meio da tarde e os músicos não tiveram outro remédio se não meter a viola ao saco e aguardar para melhor altura a exhibição da sua categoria.

Bodas de Prata Matrimoniais

No dia 2 de Março completaram 25 anos de casados José Augusto da Cruz e Amélia de Azevedo Viana. Celebraram essa data como bons cristãos, assistindo à Santa Missa a comungando juntamente com o filho mais novo que fez nesse dia a 1.^a Comunhão.

Pedimos a Deus continue a derramar sobre pais e filhos muitas bençãos.

O Regresso do Santo Condestável

Continuação da 1.ª página

Os espanhóis vão dar tudo por tudo. E' Aljubarrota. Mas D. Nuno é que se não conteve com a vitória e vai ao seio da própria Espanha, a Valverde, levar-lhes o resto do troco. Depois foi a paz e Portugal podia retomar o fio dos seus destinos de grandeza.

Mas aquele patriotismo de D. Nuno todos o sabiam, não era fogo de artifício. Emergia do fundo de uma alma onde a fé era lareira acesa. Em honra da Virgem Senhora de Portugal manda D. Nuno construir ou concluir igrejas em Évora, Vila-Viçosa, Estremoz, Monsaraz, Mourão, convento da Carmo em Lisboa, etc.

O rei soube apreciar o seu valor e galardoador os seus feitos. Honras, fama, fortuna, sim eram muitas. Aqui perto de nós foi-lhe concedido o condado de Barcelos, a cujo distrito pertencia o julgado de Neiva e que por seu dote havia de passar para D. Afonso, 1.º Duque de Bragança.

Mas D. Nuno é que se não deixou prender. Vendo que a sua espada já não fazia falta ao país, recolhe-se ao convento dos Carmelitas, onde passa a dedicar-se exclusivamente aos serviços de Deus.

Beato Nuno de Santa Maria. Volta ele agora ao seu povo no 6.º centenário do seu nascimento. Não vem recordar glórias nem estender as mãos às nossas palmas.

E' um peregrino em romagem. As suas relíquias abrem caminho por entre rezas e flores. A grandeza que recordam é a grandeza dos Céus. Só há grandeza nos gestos da alma que não morrem.

As suas vitórias não nasciam só do fogo do seu coração ou da coragem dos seus soldados. Eram horas de combater. Que é dele? Procuram por aqui e por ali. Atrás das fragas está um homem de joelhos, em reza. A sua vitória era Deus e as forças de Deus as suas forças.

Que D. Nuno deixe por estas terras do seu antigo jornada, a chama nova do Portugal que há-de vencer e viver à luz do reino de Deus.

Recenseamento

O último recenseamento deu a seguinte contagem: Sexo masculino 824; sexo feminino 1025; Ausentes 197.

Há muitos mais ausentes mas nas condições do recenseamento eram somente estes.

Parce, Domine...

Perdoa, Senhor

Continuação da 1.ª página

Porque, pois, a imposição da Santa Igreja? Porque ela, que é nossa Mãe, quer que todos vivamos a vida de Cristo, na sua graça e na sua amizade. Quer que sejamos Cristãos vivos e não cadáveres ambulantes, de alma morta pelo pecado. E por isso manda — já que muitos se esquecem — que todos se aproximem do Sacramento do perdão ao menos uma vez por ano.

Se não tens sensibilidade para ouvir a voz do amor, ouve ao menos a voz da autoridade. Pecaste? Então só tens uma atitude digna: — arrependimento sincero e profundo. O recalçar no mal e o procurar esquece-lo e recalca-lo no fundo da alma, não é uma atitude humana e digna. Só traz sofrimento, remorso e atribulação para o espírito.

Se não estás convencido podes conseguir essa convicção experimentando. Vem fazer uma boa confissão (uma boa confissão, entendes?) e verás então quão suave e agradável é o jugo do Senhor.

Se não conseguires fazê-lo então é porque grande doença invadiu a tua alma.

Trindades

Já reparaste, com certeza, que todos os dias, ao meio dia e ao escurecer, o sino grande da nossa Igreja despede umas badaladas solenes e mansas, compassadas e suaves. Essas badaladas tem um significado e são um convite que todos na nossa terra entendem muito bem. Entendem, mas muitos não cumprem. E é pena.

Antigamente quando a voz suave do sino, nas horas calmas do dia ou nos poéticos momentos do crepúsculo, descia da nossa torre e passava discretamente sobre as nossas casas até se confundir com o barulho das ondas do mar, todos se descobriam, paravam os trabalhos e conversas e rezavam a bellissima oração do «Angelus». Mais tarde passaram os mais esquecidos a descobrir-se somente continuando a conversa e os trabalhos. Agora os mais envergonhados «esquecem-se» até de tirar o chapéu.

Não achais que seria bom o voltarem todos ao antigo tempo, reatando um costume tão belo e tão cristão? Fico à espera de ver a nossa gente dar mais esta prova do seu cristianismo.

Semana Santa

Aproximam-se os dias da Semana Maior, semana destinada à comemoração e à meditação dos grandes passos da Paixão de Jesus.

Disse eu, à meditação e é assim mesmo.

Vivamos estes dias sagrados com profunda e religiosa devoção. Interioridade, arrependimento, amorosa e generosa correspondência ao imenso amor de Cristo.

Sim, que se gravem na nossa alma, cada vez mais profundamente, estas duas verdades: grande mal é o pecado que exigiu tamanha expiação, imenso é o amor de Jesus que, por nós, a ela se submete tão pacientemente.

Caridade

«A caridade é paciente, é benigna: a caridade não é invejosa, não se ufana, não se envida, não é mal educada, não é interesseira, não se irrita, não pensa mal. Não se alegra com a injustiça, compraz-se na verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo tolera». Estas palavras de S. Paulo (I Cor. 13, 4-7) devem-nos levar a meditar e a procurar entender a verdadeira caridade que consiste no amor de Deus e do próximo por causa de Deus.

E' por isso que S. Paulo diz no versículo anterior «Se repartir a minha riqueza... não tendo caridade (não tendo amor de Deus) nada me aproveita».

Trabalhemos todos para que na nossa paróquia se realize o ideal traçado por Pio XII para uma paróquia cristã:

— Não deveis parar enquanto não tiverdes feito da vossa paróquia um modelo de vida cristã verdadeira, que deve manifestar-se no amor e na oração, no sacrifício e na pureza da juventude, na honestidade dos costumes dos adultos, na caridade para com os pobres e em tudo, no cumprimento exacto de todos os aspectos do Cristianismo vivo, tanto na igreja como no lar; tanto na vida familiar como na social.

Senhor aos doentes

Grande festa se realizou na nossa terra no dia 12 de Março, dia da comunhão pascal dos nossos doentinhos. Grande festa, muito grande mesmo!

Grande pelos sentimentos de Fé e de Amor à Santíssima Eucaristia que todos quiseram mostrar claramente. Assim é que são as verdadeiras festas: jornadas de fé, de amor generoso e sacrificado, de cristianismo verdadeiro.

Que pena o mundo todo não vir aprender connosco, no dia do Senhor aos doentes, como se ama, se adora, se louva Jesus Sacramentado!!! Estais todos de parabéns e eu estou contente. O Senhor Jesus, com certeza, também estará.

Baptizados

Francisco Vieira Moreira, filho de Manuel Moreira e de Adelaide Pires Vieira, residentes no lugar de Estrada, foi baptizado a 1-3.

António Avelino da Cunha Neiva, filho de Basílio da Cruz Neiva e de Justina Viana da Cunha, residentes no lugar de Azevedo, foi baptizado a 4-3.

José Caramalho Pires, filho de Manuel Pires e de Amélia Viana Caramalho, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizada a 5-3.

Manuel de Barros Gregório, filho de Manuel de Gregório e de Maria da Graça Machado Pereira de Barros, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 11-3.

Fernanda Vieira Larungeira, filha de Albino Pires Vieira e de Albina Pires Vieira, residentes no lugar do Monte, foi baptizada a 12-3.

*Mãe e filhos! uns ao colo;
Outros, à barra da saia,
Qual ondas que mal se atrevam
A despegar-se da praia.*

*Oh pequeninos, crescendo
Dia em ano, e sempre mais!
Trazem licença de Deus,
Não pedem licença aos pais.*

António Correia d'Oliveira